

O MENINO MALUQUINHO Edição Comemorativa 40 anos

Melhoramentos / 2020

Pósfacio

MALUCO GENIAL

Em qualquer dicionário, MALUCO é aquele cara “que se mostra fora dos padrões considerados normais”. Quer dizer, alguém que não gosta da mesmice. E GENIAL é mostrado como alguém “dotado de extraordinária capacidade intelectual, de notável talento”. Cabe lembrar que “extraordinário” é algo fora da ordem. Então, como definir alguém que nunca gostou da mesmice e que sempre fez bem feito e de uma nova forma o que todos já consideravam pronto e acabado?

Tentem me acompanhar. Um menino do interior de Minas Gerais, apaixonado por gibis, cresce, vai ainda novo para o Rio de Janeiro (a capital do Brasil naquela época) e cria, no início dos anos 1960, a primeira história em quadrinhos integralmente brasileira, a *Turma do Pererê*, cheia de personagens folclóricos batizados com os nomes de seus amigos de infância.

Esse mesmo cara, mais ou menos na mesma época, usa o seu bom humor e o seu bom desenho e inova as páginas de revistas e jornais, fazendo todos rirem com um traço genial e um acabamento de dar inveja, transformando uma simples piada em obra de arte. E, falando em humor, esse cara também foi um dos fundadores do histórico jornal *O Pasquim*, que conseguiu falar de coisas muito sérias com muito humor, dando voz e vez a muitos artistas, craques driblando a censura, que ficava tonta sem entender nada.

Ele também usou seu talento para dar sua cara à nossa cultura, criando cartazes que são geniais até hoje! Podemos dizer que ele já fazia o que chamamos hoje de design (dá uma olhada no dicionário), mesmo antes do design existir com esse nome.

Isso tudo poderia bastar para a biografia de qualquer um, mas não para alguém “que se mostra fora dos padrões considerados normais” e é “dotado de extraordinária capacidade intelectual, de notável talento”. Já consagrado como cartunista, com personagens que fizeram história como o ingênuo e fiel *Jeremias*, o *Bom*, a superprotetora *Supermãe* e *Os Zeróis* que, falando como se dizia na época, “avacalhavam” os heróis dos quadrinhos, colocando em situações hilárias Batman, Super-Homem, Hulk, Homem de Ferro, Capitão América... ele, que já tinha colorido o mundo de *Flicts*, teve coragem (e talento) para mudar o rumo da sua carreira fazendo uma maluquice genial: em 1980, tirou da cartola *O Menino Maluquinho*.

Um menino que tinha o olho maior do que a barriga, fogo no rabo e vento nos pés. Um menino moleque, brincalhão, bagunceiro, poeta, um amigão. Um menino que, como todo menino, cresceu e descobriu que não tinha sido um menino maluquinho, mas simplesmente um menino feliz. Um menino especialmente comum.

O Maluquinho também ganhou mundo, foi traduzido para diversos idiomas, virou filme (na verdade, dois), peça de teatro, ópera, história em quadrinhos... E abriu as portas para vários

outros livros que encantaram e continuam encantando, fazendo felizes e transformando em maluquinhos uma porção de meninos e meninas de todas as idades.

Aquele cara lá do início, que cresceu para realizar o seu sonho de menino, espalhou sua maluquice e passou a realizar os sonhos de crianças de várias gerações. A maluquice passada dos pais para seus filhos em filas quilométricas nas feiras literárias, em busca de um sorriso franco e de um autógrafo maluquinho guardado para sempre.

E o tal maluco genial, sujeito sem igual, chegou a virar enredo de carnaval, a festa onde a maluquice se transforma em fantasia. E não foi uma vez só não, foram duas. Em 2003 a paulistana Nenê de Vila Matilde pôs na avenida sua homenagem com o título *É Melhor Ler; O Mundo Colorido de um Maluco Genial*. “Que amou, se deu, participou. Pintou, bordou, cresceu”. E, em 2012, o carioca Grêmio Recreativo e Escola de Samba Tradição o reverenciou, em versos, com o enredo *Ziraldo: Páginas da Vida de um Maluco Genial!*:

“Nesta noite de magia, a alegria está no ar
Meu condor vai prá folia
Abre o livro e faz sonhar
No universo encantado vem comigo viajar
No pulsar da batucada vamos todos "ziraldar".”

Ziraldemos todos!

Guto Lins, no Rio de Janeiro, em fevereiro de 2020